



Universidade do Estado da Bahia

Licenciatura em Pedagogia

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA MUSICALIZADA POR MEIO DO INSTAGRAM NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

ALOANA RAMOS MORAIS

Juazeiro – BA
Julho, 2021

ALOANA RAMOS MORAIS

**A CONTAÇÃO DE HISTÓRIA MUSICALIZADA POR MEIO DO INSTAGRAM NA
PRIMEIRA INFÂNCIA**

Memorial apresentado como requisito parcial para
obtenção do grau do Curso de Licenciatura em
Pedagogia pela Universidade do Estado da Bahia –
UNEB.

Orientadora: Prof^a Ma. Antoneide Santos Almeida
Silva

Juazeiro – BA
Julho, 2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
por Regivaldo José da Silva/CRB-5-1169

M827c Moraes, Aloana Ramos

A contação de história musicalizada por meio do Instagram na primeira infância / Aloana Ramos Moraes. Juazeiro-BA, 2021.

50 fls.: il.

Orientador(a): Prof.^a Ma. Antoneide Santos Almeida Silva.

Inclui Referências

TCC (Graduação – Pedagogia) – Universidade do Estado da Bahia.
Departamento de Ciências Humanas. Campus III. 2021.

1. Contação de histórias. 2. Música – Primeira infância. 3. Sentimentos – Primeira infância. 4. Rede Social - Instagram. I. Silva, Antoneide Santos Almeida. II. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Humanas. III. Título.

CDD: 372.416



**Universidade do Estado da Bahia
Licenciatura em Pedagogia**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado para obtenção de título no Curso de
Licenciatura em Pedagogia na Universidade do Estado da Bahia (UNEB), em Juazeiro BA.
Orientadora: Profª Ma. Antoneide Santos Almeida Silva**

Aprovado em 05/07/2021

BANCA EXAMINADORA

Antoneide Santos Almeida Silva

Profª Ma. Antoneide Santos Almeida Silva – DCH III/UNEB – Orientadora

Antonilma Santos Almeida Castro

Profª Drª Antonilma Santos Almeida Castro - UEFS– Avaliador

Claudia Maisa Antunes Lins

Prof.Drª Claudia Maisa Antunes Lins - DCH III/UNEB – Avaliador

MORAIS, Aloana Ramos. A contação de história musicalizada por meio do Instagram na primeira infância. Juazeiro-Bahia, 2021. UNEB - DCH III

Dedico às crianças que me fazem sorrir e me alegrar todos os dias, sem elas não teria chegado até aqui, por amor a elas superei meus medos e continuarei sempre a seguir em frente.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus que me deu forças, mesmo em meio a tantas dificuldades, decepções e circunstâncias que se levantaram para que eu desistisse no meio do caminho, mas mesmo assim me manteve de pé, me fortalecendo com seu imenso amor e fazendo tornar-se realidade mais um de meus sonhos.

Aos meus familiares pelo apoio e compreensão da minha ausência no processo de construção acadêmica.

Aos meus amigos que contribuíram para cada detalhe da pesquisa.

À Universidade do Estado da Bahia (UNEB), através dos professores que foram fundamentais para novas descobertas, em especial a minha orientadora Antoneide Santos Almeida Silva que acreditou em mim e a sua sensibilidade e amor no que faz me direcionou para construção e realização desse trabalho.

RESUMO

As histórias musicalizadas nos envolvem e nos tocam, trazendo com elas novas descobertas e mexendo com as nossas emoções. Dessa forma, o presente trabalho objetivou refletir sobre como a contação de história pode contribuir com as expressões e manifestações de sentimentos na primeira infância, numa abordagem de pesquisa qualitativa, descritiva. Todo o percurso construído foi organizado numa página de Instagram com o intuito de compartilhar experiência com outros profissionais da educação. Foram utilizadas as vozes teóricas dos autores como Abramovich (2006), Bettelheim (2002), Maturana e Zoller (2004), Bondía (2002), entre outros. A análise dos dados deixou perceptível que as histórias musicalizadas contribuíram para expressão dos sentimentos infantis, por proporcionarem um diálogo direto com o imaginário da criança e seus sentimentos.

Palavras-chave: Contação de histórias, música, sentimentos, rede social.

ABSTRACT

Musicalized stories involve us and touch us, bringing with them new discoveries and stirring our emotions. Thus, this study aimed to reflect on how storytelling can contribute to the expressions and manifestations of feelings in early childhood, in a qualitative, descriptive research approach. The entire route built was organized on an Instagram page in order to share experience with other education professionals. The theoretical voices of authors such as Abramovich (2006), Bettelheim (2002), Maturana and Zoller (2004), Bondía (2002), among others, were used. Data analysis made it clear that musicalized stories contributed to the expression of children's feelings, by providing a direct dialogue with the child's imagination and feelings.

Keywords: Storytelling, music, feelings, social network.

SUMÁRIO

1. Palavras iniciais: o estudo, as memórias e as curiosidades	8
2 . O olhar para o tema: conceitos e abordagens	15
2.1 A música e a contação de história.....	18
2.2 Questões emocionais na contação de histórias musicalizadas	19
3. A pesquisa e a definição do caminho	20
3.1 Sujeitos, instrumentos, técnicas e etapas da pesquisa	21
3.2 O encontro com as crianças	23
3.3 As crianças e suas reações	23
4. A criação da rede social: o Instagram e suas funções.....	25
4.1 Instagram como auxílio na educação e/ou sala de aula.....	26
4.2 O meu caminho percorrido até chegar a produção da página	27
4.3 A contação na tela: a maleta das histórias	28
4.4 A gravação dos vídeos: Lagarto Topetudo\O moranguinho	32
5. As reflexões teóricas surgidas a partir da gravação	32
5.1. A página do Instagram: canal de formação	34
6.Considerações finais	36
Referências	38
APÊNDICES	40
ANEXOS	43

1. PALAVRAS INICIAIS: O ESTUDO, AS MEMÓRIAS E AS CURIOSIDADES

As memórias me trazem lembranças e boas experiências, que mudaram a direção do meu caminhar. Depois de ser musicista, toda minha infância e adolescência, mudei para um novo trabalho, encontrando um novo ramo, da beleza. Tornando-me cabelereira, trabalhei durante alguns anos e depois, mais uma vez, me deparei com um mundo novo, no qual as histórias musicalizadas para crianças me envolveram.

Coisas que me aconteceram nas descobertas da minha vida. A paixão por contar histórias foi ficando, ao longo desses últimos cinco anos, cada vez mais forte. Com os conhecimentos adquiridos na Universidade, minha visão foi sendo ampliada e meus interesses cada vez mais claros. Por isso a minha escolha por fazer um memorial, no qual aparece toda minha experiência durante esses anos até chegar aqui.

O texto aqui apresentado é de narrações, experiências vividas e transmitidas através da escrita. Já que vejo o ato de contar história com os olhos de Benjamim (1987 apud Prado, 2005, p.4), na ideia de preservar para não cair no esquecimento para poder ter possibilidade de contar várias vezes e de outras maneiras mantendo ou revendo os sentidos de acordo com quem as ouve. Para o autor, todos somos historiadores, produzimos histórias, pois todos nós produzimos memórias, para preservar as histórias que nos acontece, nada melhor do que contá-las para que fiquem registradas na memória dos outros e gravadas na nossa história de vida.

Que graça teria a vida se não fossem nossas memórias? Quando decidi ser levada para novas descobertas, construí experiências que me fizeram amadurecer, e amadureci nesse caminho de contar histórias. No começo era uma menina tímida que não sabia expressar o que sentia, mas com o passar do tempo pude perceber o quanto dar um passo de ousadia fez toda diferença. Isso foi me permitindo viver novas experiências, sobretudo o que aconteceu e contar essas histórias me fizeram despertar para um novo mundo.

Estar no meio das crianças me fez notar o quanto são sinceras e que tudo que eu precisava fazer era contar histórias e deixar a própria história me levar “[...] E esse movimento é o que torna possível ao homem expor suas memórias, narrar suas histórias. Nós nos recordamos pela construção de narrativas [...]” (PRADO, 2005, p.5). Por isso guardo na memória os primeiros passos de como comecei gaguejando, esquecendo pedaços da história, algumas vezes até mesmo sendo interrompida pelas próprias crianças que o trecho da história

estava errado, colocando a música para dar mais movimento, buscando maneiras para fazer uma boa contação e assim fui amadurecendo e guardando cada momento e hoje compartilhando tudo que vivi aqui nessa escrita, não seria possível se não fosse as minhas memórias. Lembranças de um tempo de descobertas e muitas incertezas onde fui aprendendo e continuo descobrindo coisas que vivi e ainda vou viver.

Uma dessas lembranças foi no 7º período de pedagogia quando participei da matéria TCC I, ministrada pelo professor Doutor Josenilton Nunes Vieira. Durante esta disciplina ele nos pediu um projeto para futuramente usarmos como tema do nosso TCC. Eu já tinha em mente dois temas: Contação de histórias e Pedagogia Hospitalar. A contação de histórias era algo que estava executando no ambiente de trabalho e na igreja que faço parte, mas também era voluntária da ONG Movimento que tem vários projetos sociais e um deles era o Projeto Missão Florescer, que levava música e brincadeiras no hospital Dom Malan, na cidade de Petrolina em Pernambuco. Por isso pensei nesses dois temas e estive indecisa durante algum tempo.

Comecei a ler alguns artigos sobre contação de histórias e fiquei encantada. A partir dessas leituras, decidir escrever sobre Contação de Histórias porque era algo que fazia em todos os ambientes que passava (na igreja, na escola, no hospital e na universidade). Quando comecei a escrita do projeto notei que precisava escrever sobre algo que estava muito presente em tudo que fazia e achei muito pertinente acrescentar a música dentro da contação de histórias. Pois em meio as histórias, sempre encaixava a música, instrumentos, sons e não poderia deixar de lado algo tão forte e presente em minha vida e na minha vivência profissional.

Vida e vivência profissional que se modificou completamente a partir de março de 2020 quando estourou em todo o mundo a pandemia do SARCS-COVID- 19. O mundo parou, o Brasil parou. Tudo e todos pararam. Fomos atingidos por uma pandemia nunca vista na história mundial. Toda e qualquer atividade que denotasse agrupamento de pessoas, estava proibida. Hospitais lotados, alto índice de contaminação pelo vírus, impedimento de acesso aos ambientes hospitalares pelo risco da contaminação viral.

Assim como todos, tive que parar para pensar o que faria a partir daquele momento tão nefasto e como responder a tantas questões na minha cabeça. O que fazer sem poder encontrar com as crianças para contar histórias, sem poder ir para o hospital como desenvolver a

pesquisa? Precisei mudar algumas coisas na minha pesquisa. Uma delas foi o *locus* da pesquisa. Essa foi a primeira e principal mudança que a pandemia trouxe.

A pesquisa estava pensada para a escola, eu contaria as histórias e iria interagir diretamente com as crianças. Entretanto a pandemia fechou as escolas, e com isso o impedimento ao acesso ao espaço escolar. Não podia interagir presencialmente, passei a interagir de maneira virtual, como todos no Brasil e em outros países. O acesso às crianças através da contação teve que ser direcionada para as plataformas digitais. Essa foi a segunda mudança causada pela pandemia. Com tantas mudanças e percalços, o projeto passou a ter um caminho definido. A partir daquele momento, minhas memórias, minhas curiosidades tomaram outro rumo e o caminho a ser definido passou a ser outro, a pandemia me trouxe o desafio de seguir em frente com a pesquisa de maneira virtual, por isso pensei em criar a página do Instagram assim poderia dar continuidade ao trabalho, compartilhando os vídeos e as minhas descobertas.

Mesmo virtualmente, idealizei outro caminho, mas não outro tema, já que fui despertada por este assunto, sobre primeira infância, a partir da oportunidade que tive de interagir com as crianças, momentos que já compartilhei neste memorial. Corroboro que “A primeira educação é a mais importante” (ROUSSEAU, 2004, p.7 apud MARTINS e DALBOSCO, p. 84), e que os primeiros passos dentro dela são uma oportunidade única, que não pode ser desperdiçada e que elas absorvem tudo o que é ensinado. Pude perceber e compreender, durante esses anos, que “[...] o cérebro é comparado a uma esponja, com grande capacidade de absorver todo o conhecimento que lhe é estimulado”. (BRITES, 2018). Essas afirmações comungam como o que diz o artigo 2º, da Lei nº 13.257, de 8 de março de 2016, que “considera-se primeira infância o período que abrange os primeiros 6 (seis) anos completos ou 72 (setenta e dois) meses de vida da criança”. (BRASIL, 2016).

A primeira infância é demonstrada por diversos sinais que precisamos ficar atentos, por isso sempre acreditei que os professores, pais, educadores devem estar alertas aos comportamentos das crianças, pois podem surgir diferentes emoções como: mau humor, excesso de amor, raiva, rejeição, medo, sentimentos que precisam ser trabalhados: “[...] é a emoção que constitui e fundamenta o domínio social [...]” (MATURANA; ZOLLER, 2004, p.222).

A contação de história pode ser um canal como diálogo, quando há uma aproximação entre narrador e ouvinte, “[...] Assim, quando chegar o momento de narrar a história, que se passe a emoção verdadeira, aquela que vem lá de dentro. [...]” (ABRAMOVICH, 2006, p.20). Nessa direção, a pesquisa procurou compreender as contribuições da contação de histórias musicalizadas para o desenvolvimento da expressão dos sentimentos das crianças na primeira infância.

O interesse por este tema surgiu através de uma experiência vivida na sala com as crianças da Igreja Evangélica Verbo da Vida no ano de 2011. Durante três meses tive a oportunidade de desenvolver um trabalho pedagógico com crianças de três a cinco anos, contando histórias bíblicas, inicialmente. No percurso deste trabalho notei o quanto as crianças se envolviam e como era prazerosa a experiência para elas, que demonstravam no olhar a alegria, concentração e encantamento. Outra experiência vivida que agregou a anterior, foi o uso de instrumentos musicais que proporcionou a elas um envolvimento maior com a história, levando movimento e balanço para a contação.

As histórias estavam muito presentes em minha vida por isso na Universidade o desejo de contá-las só aumentou, pois antes não sabia muito bem o que estava fazendo, dentro de mim tinha um sentimento de alegria em ver as crianças envolvidas nas histórias que eu contava, mas com os conteúdos absorvidos durante as aulas na universidade portas para novos conhecimentos foram abertas e fui aprendendo a importância de usar o lúdico na primeira infância e a contação de histórias se encaixava muito bem.

Então surgiu a oportunidade de contar histórias em algumas disciplinas que fiz parte, em Educação, Ludicidade e corporeidade direcionada pela professora Selma Campos onde juntamente com minhas colegas preparamos a Hora do Conto, na qual fizemos toda programação e fui escolhida para contar uma história para as crianças, um momento muito prazeroso.

No Estágio Curricular Supervisionado III direcionado pela professora Francineide Santana e com a disciplina Literatura Infância Juvenil direcionado pela professora Claudia Maisa Lins houve uma parceria entre ambas, onde recebemos o desafio de contar a história de um livro de literatura: O Olho de Vidro do Meu Avô de Bartolomeu Campos Queiroz, colocamos uma linguagem infantil para contar a história para as crianças na EMEI- Maria

Suely Medrado Araújo e apresentamos a história juntas em forma de teatro e as crianças amaram.

Como descrevi acima, por causa da pandemia precisei me reinventar e aprender a continuar virtualmente, então surgiu a oportunidade de participar de uma união de dois projetos o Leitura, Feitura ou Leitura coordenado pela professora Antonilde Almeida e o Projeto PLEAH- Práticas Lúdico Educativas em Ambiente Hospitalar, coordenado pela professora Antoneide Silva, os nossos encontros e programações de eventos aconteciam de forma remota, envolvendo as crianças e trazendo professores que debatiam sobre o assunto dessas práticas em hospital e sobre leitura.

No Projeto Leitura fiz uma participação no curso de contação de histórias onde dei algumas dicas de como contá-las e também apresentei uma contação explicando como poderia ser feita na prática. No Projeto PLEAH, gravei um vídeo contando minha história autoral, O Lagarto Topetudo onde foram enviadas a duas crianças do HEMOBA em Salvador, através dos familiares delas. Fiz uma participação também contando minha história autoral no projeto Livros Andarilhos coordenado pela professora Claudia Antunes, que tinha o intuito de incentivar as crianças a leitura e todos poderiam doar livros que tocaram de alguma forma suas vidas, onde pude ver o sorriso das crianças através da tela do computador, um momento único. Essas foram algumas de minhas participações na Universidade onde acrescentaram em minha formação.

Essas experiências me motivaram a pesquisar e a enveredar mais no mundo da contação de história com o uso de instrumentos musicais e a me perguntar: Como posso melhorar essa contação de história? De que forma as crianças podem falar de seus sentimentos, vivências e experiências a partir da história e/ou da música? Como garantir um lugar de expressão da criança?

Foi com essas indagações que iniciei um processo de curiosidade que me instigou a pensar na construção deste memorial. Sei bem que como futura pedagoga, de alguma maneira poderei mudar o ambiente para melhor, usando o lúdico e construindo novas estratégias para alcançar as crianças. Sempre acreditei na necessidade de garantir espaço de fala, não só da oralidade, mas também da fala do corpo, assim como a escuta da criança, pois ela é considerada sujeito de direito; mas que em muitas situações a voz da criança acaba silenciada. Isto faz com que o seu desenvolvimento seja comprometido, sempre tive consciência e agora

ainda mais, comungando com Maturana e Zoller (2004, p.221), da necessidade de que o corpo da criança precisa ser estimulado para que se torne um meio de comunicação.

[...] As emoções são disposições corporais (estruturais) dinâmicas que especificam, a cada instante, o domínio de ações em que um animal opera nesse instante. Isso se manifesta pelo fato de que, na vida cotidiana, distinguimos diferentes emoções dos seres humanos e em outros animais diferenciados os diversos domínios de ações (domínios comportamentais) em que eles se movem.

Essas percepções foram construídas ao longo do curso de Pedagogia, por me deparar com discussões ligadas às linguagens das crianças. Vi, através dos teóricos estudados, o quanto é importante garantir um lugar de expressão na primeira infância. Esse breve percurso deixa claro que os fatores que motivaram a escolha do tema foram reflexões construídas durante a experiência e vivências que passei como voluntária na Educação Infantil e as discussões dentro do curso de Pedagogia, através dos componentes curriculares em especial, Arte e Educação, Educação, Ludicidade e Corporeidade, Estágio Curricular Supervisionado III e Literatura Infante Juvenil.

Usando como referência as vivências e os estudos na universidade passei a me perguntar: contação de história é mesmo um lugar de expressão da criança? Ao colocar o instrumento musical é possível conseguir outras respostas das crianças? Quais? Como? Que música colocar? Que instrumento usar? Como garantir a fala da criança? Essas questões passaram a povoar a minha mente e me fizeram escolher a temática aqui colocada, trazendo como pergunta de pesquisa: a contação de histórias musicalizadas contribui para o expressar da alegria, da tristeza, da mágoa e de outros sentimentos da criança na primeira infância?

Essa interrogante fez emergir o problema que essa pesquisa se debruçou que foi pensar sobre as contribuições que a contação de histórias musicalizadas podem trazer para o desenvolvimento da expressão dos sentimentos das crianças na primeira infância e que se esse movimento pode ser espaço para expressão das crianças. Dentro disso, a pesquisa teve como objetivo geral analisar, por meio do choro, do riso, e de outras expressões faciais e corporais as contribuições da contação de histórias musicalizadas para o expressar dos sentimentos das crianças na primeira infância demonstrados na página do Instagram.

Como objetivos específicos foram destacados: identificar que expressões são manifestadas pelas crianças ao ouvirem histórias musicalizadas; problematizar a importância da contação de histórias para a manifestação dos sentimentos na primeira infância e por fim,

produzir material pedagógico e socializar em rede social, mais precisamente em uma página no Instagram. Importante destacar que o material pedagógico se constituiu por um conjunto de histórias musicalizadas criadas e contadas durante o período da pesquisa a partir de uma atividade interventiva.

Para compreensão do exposto acima foram usadas vozes teóricas que discutem a temática, em especial, Abramovich (1995, 2006), Busatto (2007), Coelho (1986,1999), Mateus et all (2013), Bettelheim (2002), Granja (2006), Bréscia (2003), Almeida (2008), Maturana; Zoller (2004), Bondía (2002), Freire (1997). O desenho metodológico usado foi na perspectiva de pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, com estudo de caso, usando como instrumentos para produção de dados a observação participante, entrevistas semiestruturadas e registro no diário de bordo. Os sujeitos da pesquisa foram crianças com idade de 5 anos, oriundos de classe social média, com acesso a livros infantis. As impressões construídas dizem que as crianças foram formando descobertas de seus sentimentos conforme o caminhar das histórias compartilhadas, expressando alegria, surpresa, euforia e preocupação.

Utilizei alguns autores como: Bondía (2002) que trouxe para mim uma visão maior de como a experiência pode nos tocar a ponto de descobrirmos o que realmente nos dá prazer em fazer, no meu caso contar histórias; trago também Maturana e Zoller (2004) que me ajudaram e contribuíram com a discussão sobre o papel do amor na construção do indivíduo, como isso pode deixar as relações mais potentes e verdadeiras, na contação das histórias podemos seguir nesse viés da amorosidade; também trago Freire (1997) pois ser chamada de tia para mim era algo como ser da família, mas pude enxergar através da sua escrita, que posso até permanecer sendo chamada de tia, mas com a consciência de professora, uma profissional da educação que pode ter voz e dialogar e lutar por seus direitos, não fazendo somente o que é imposto pelos políticos que pensam em seus próprios interesses, mas que posso sim, criticar, argumentar e até discordar com o que está sendo sugerido, sempre respeitando a opinião de todos, mais não deixando de explicar a minha.

Para melhor compreensão dos leitores, o texto aqui escrito, apresenta um percurso em que inicialmente trago um olhar sobre o tema, momento em que aponto conceitos e abordagens teóricas sobre a contação de história, a música dentro dessa contação e as emoções que isso pode reverberar. Posteriormente o texto traz o caminho construído e os diversos rumos que a pesquisa tomou por causa da pandemia e a definição desse caminho.

Nessa escrita, pude evidenciar todo meu processo criativo na criação da musicalização das histórias, relatar em detalhes a produção dos vídeos como também as emoções que percebi no momento da contação com as crianças. Além disso, pude refletir sobre o momento da construção para as narrativas, da edição dos vídeos e da produção da página do Instagram.

Acredito que a partir das observações com as crianças, da questão da pesquisa, das narrativas realizadas e criação do perfil do Instagram minha pesquisa possa contribuir para o aprofundamento dos estudos referentes à contação de histórias musicalizadas e à linguagem infantil, para reflexões de docentes e futuros docentes da educação infantil assim como para aprofundar e melhor teorizar a minha prática.

2 . O OLHAR PARA O TEMA: CONCEITOS E ABORDAGENS

A contação de histórias é de extrema importância para o desenvolvimento da criança na Educação Infantil. As crianças demonstram interesses pelas histórias logo cedo. A experiência da contação de história estimula a imaginação, desenvolve habilidades e principalmente um lugar para expressão das crianças, através do seu envolvimento a escolha do personagem que mais gostou; daquele que não gostou; da mudança do final da história, e tantas outras intervenções que as crianças fazem demonstrando assim seus sentimentos.

Quem nunca demonstrou interesse e se deliciou com uma bela história quando criança? E se por algum motivo não pôde ter acesso, ainda dá tempo de caminhar por esse mundo da imaginação, assim como eu que não tive grandes oportunidades quando criança, mas que aos 25 anos me deparei com as histórias bíblicas que me chamaram muito a atenção. Quando era pequena lia poucos livros, na minha infância não tive incentivo de meus pais, minha mãe ainda conseguia ler algumas frases, mas meu pai não, só assinava o nome, não tinham o hábito de ler livros. Mesmo assim, considero pertinente a afirmação de que “Ouvir histórias é viver um momento de gostosura, de prazer, de divertimento dos melhores... É encantamento, maravilhamento, sedução...O livro da criança que ainda não lê é a história contada [...]” (ABRAMOVICH, 2006, p.24).

O ato de contar histórias não é novo. Vieira (2005 p.10 apud Mateus *et al*,2013,p.55) nos diz que contação de histórias surgiu a milhões de anos atrás, antes do surgimento da escrita quando os indivíduos ainda não sabiam escrever, foi através dela que muitos

mantiveram sua cultura, comunicando-se oralmente. Os registros pictográficos eram de uma grande riqueza, pois mais tarde poderiam utilizá-los contando situações do seu cotidiano entre os membros do grupo.

Para Coelho (1999), quando a contação de histórias é descoberta de maneira prazerosa, ela levará a grandes possibilidades para o narrador, pois compreenderá que poderá contribuir para o desenvolvimento da criança, agindo assim de forma natural e obtendo bons resultados.

Pesquisando sobre o surgimento da contação de história, comecei a me perguntar sobre as crianças, como eram enxergadas e como conseguiram ser vistas? Por isso trago um breve relato de como eram tratadas e Mateus et all (2013) nos mostra que durante um bom tempo as crianças foram consideradas como adultos em miniatura, elas eram inseridas em meio a eles e isso era comum para todos na época, elas ouviam e participavam de tudo. No final do século XVII surgiu um novo olhar para as crianças e caminhos diferentes foram traçados. As crianças precisariam passar por uma mudança de mentalidade e a escola seria um grande recurso para isso. Esse olhar fez surgir as primeiras produções infantis que foram realizadas por professores e pedagogos no final do século XVII e durante o século XVIII. Isso nos mostra que o lugar de expressão da criança não é tão recente.

A descoberta da história como lugar de expressão nos mostra que a contação de histórias é uma maneira maravilhosa de interagir com o outro, a socialização dos contos, a troca de conhecimentos e de emoções irá fazer com que a criança venha se descobrir, conseguir expressar seus sentimentos, possibilitando dizer sua opinião do que gosta e o que não gosta de fato. Para Rodrigues (2005, p.4 apud Mateus et all, 2013, p.56)

A contação de histórias é atividade própria de incentivo à imaginação e o trânsito entre o fictício e o real. Ao preparar uma história para ser contada, tomamos a experiência do narrador e de cada personagem como nossa e ampliamos nossa experiência vivencial por meio da narrativa do autor. Os fatos, as cenas e os contextos são do plano do imaginário, mas os sentimentos e as emoções transcendem a ficção e se materializam na vida real.

Tanto para Rodrigues como para Abramovich (2006), o ouvir histórias pode levar ao interesse pela música, a teatralização, a imaginação, a olhar um livro, a escrever e desejar escutar novamente ou conhecer novas histórias. Para a autora, quando a criança ouve uma história, várias curiosidades surgem e a partir daí novos caminhos são traçados e habilidades novas serão despertadas.

As questões pontuadas acima são ainda mais evidentes quando utilizamos música, o clima fica diferente, a atenção torna-se dobrada e o interesse pelo ritmo que está sendo embalado fica mais aguçado, a vontade de acompanhar fica maior, o desejo de tocar aquilo que está sendo mostrado é quase incontrolável. Com a música os corpos infantis passam a se comunicar.

As histórias possibilitam que as crianças façam uma descoberta de si mesmas, levando a sua identidade, socializando com os demais colegas e ativando as fantasias. Nesse cenário o papel do professor é deixá-las se expressar, sem descrever o mundo em sua realidade, sem conduzir o certo ou errado mais deixando-as livres para suas ideias. (GALLO, 2000). A intervenção do professor vai usar a escuta sensível.

As crianças se encantam com a contação de histórias, a maneira lúdica que é utilizada, pode levar a novas descobertas fazendo com que muitas vezes se identifiquem dentro dessas histórias que estão sendo apresentadas. “[...] é através duma história que se podem descobrir outros lugares, outros tempos, outros jeitos de agir e de ser, outra ética, outra ótica” (ABRAMOVICH, 2006, p.17). Essa é uma forma de aprendizagem divertida, que envolve a criança em um mundo de imaginação, onde podem viajar por onde desejarem e mergulhar no mais profundo dos sonhos e sentimentos.

Segundo Busatto (2007), o pensamento ampliado, nesse grande campo que se encontra a imaginação, pode levar a compreensão de diferentes realidades vividas, caminhando em um sistema muito mais participativo, obtendo paciência e descobrindo novos conhecimentos. Para os autores acima citados, a imaginação pode levar a novas descobertas. A contação de histórias é um caminho fantástico para isso, pois envolve e encanta despertando um novo mundo de criação, gosto pela leitura e formação de sua própria identidade.

Para que as crianças possam fazer uso das suas linguagens é preciso que elas tenham oportunidade e tenham um lugar garantido para isso. “É interessante levar as crianças a participarem da contação [...] esses recursos interativos convidam a criança a ser uma ouvinte ativa e não passiva”. (SOUZA; BERNARDINO, 2011, p. 245). As crianças vão abrindo os olhos para a leitura e por isso Abramovich (2006, p.16), nos diz que ouvir histórias, “[...] é o início da aprendizagem para ser um leitor, ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo”, assim vão sendo formados ótimos leitores e seres humanos mais sensíveis, conhecedores de seus sentimentos.

2.1. A música e a contação de história

A música se insere no meio da contação de histórias, ela é um grande apoio para diversificar as formas de contar e para isso, tomei como base teórica os seguintes autores: Granja (2006), Bréscia (2003), Almeida (2008). Isso para mostrar que historicamente, os repentistas e o cordel, que são tradicionais do Nordeste, foram os primeiros a utilizarem a música para contar suas histórias. Os chamados griôs, cantores, músicos e narradores da África Ocidental, eram contadores de histórias que utilizavam deste artifício para manter a tradição do seu povo. “[...]podemos ver semelhanças entre os Griots e os repentistas, que também se utilizam da oralidade para transmitir cultura.[...]” (AZANHA,2020). Dentro das histórias notamos que a música tem um ponto forte durante a contação, assim como o pensamento de Granja (2006) que nos faz perceber a importância da música no acompanhamento do canto, da poesia, da dança e dos sentimentos, tornando-se indispensável dentro das histórias.

Segundo Silva (2010), no Brasil, a arte era vista de uma forma humanista e filosófica conforme os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o professor seria o centro e os alunos os reprodutores, até que em 1961 a Educação Musical surge através da Lei Diretrizes e Bases da Educação, substituindo o Canto Orfeônico pelo projeto do compositor Heitor Villa-Lobos que defendia a propagação da linguagem musical. Os professores ficaram livres para respeitarem as crianças da maneira como elas enxergavam a música. A partir dessa legislação, a música pode ser incluída no planejamento da escola.

Na verdade, a música não é apenas entretenimento, deleite, convite ao devaneio. É também fonte de crescimento espiritual, enriquecimento da sensibilidade e fortalecimento do ego, condições fundamentais para a realização plena do ser humano na sua trajetória de vida. (BRÉSCIA, 2003, p.29).

Nesse entendimento, a música está envolvida na dança, nas brincadeiras em diferentes situações e em todas elas, é de fundamental importância. Ela é a arte de reproduzir sons, através da voz ou instrumentos musicais, também pode ser expressada as emoções através dela, se tornando um forte aliado para a contação de histórias. Almeida nos diz que:

[...] as percepções musicais podem ser desenvolvidas a fim de que a criança apure a audição para o reconhecimento e a prática da fala, mas também para criar uma audição seletiva para a musicalização que envolve cada ambiente, seja ela educacional ou não. (ALMEIDA, 2008, p.67)

Os sons podem ser trabalhados, como graves, médios e agudos, utilizando a voz ou instrumentos musicais para que a criança perceba qual melhor se adequa ao ambiente ou a situação indicada. Exercícios para voz, cantar músicas com o compasso mais rápido e lento, “[...] ritmo, a cadência do conto fluindo como uma canção” (ABRAMOVICH, 2006, p.18) com os instrumentos musicais, pandeiro, chocalho e triângulo, levando as crianças a compreenderem melhor toda a intensão da história musicalizada, assim como proporcionar a expressão corporal através do movimento da música.

Além do que foi evidenciado acima, a música é um ótimo recurso para o desenvolvimento da criança, o brincar, cantar, movimentar-se, ouvir histórias, contar histórias. Identificar sons levarão as crianças a um grande crescimento em todas as áreas de sua vida.

2.2 Questões emocionais na contação de histórias musicalizadas

As histórias têm sido caminhos para sabedoria, formando a identidade do indivíduo, sendo assim um recurso positivo para os educadores. Para Bruno Bettelheim:

Para que uma estória realmente prenda a atenção da criança, deve entretê-la e despertar sua curiosidade. Mas para enriquecer sua vida, deve estimulá-la a imaginação: ajudá-la a desenvolver seu intelecto e a tornar claras suas emoções; estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações; reconhecer plenamente suas dificuldades e, ao mesmo tempo, sugerir soluções para os problemas que a perturbam. (BETTELHEIM, 2002, p.5)

O autor diz ainda, que os contos de fadas produzem nas crianças um encontro no seu ser psicológico e emocional, inconscientemente elas encontram dentro das histórias explicações provisórias ou até mesmo definitivas para seus problemas. Ele diz também, que a personalidade da criança não pode ser deixada de lado, mas percebida, dando assistência para os seus questionamentos, para que a criança possa adquirir auto confiança em si para caminhar no futuro.

E continua afirmando que a vida para criança aparenta ser algo desconfortável, que necessita lutar, diante desse mundo complicado e difícil de se viver, por isso precisa enfrentar as diversas situações. Para conseguir ter bom êxito, ela necessita de apoio, para poder dar direção aos muitos sentimentos que surgem nesse caminho. Achar um significado para vida não é uma tarefa fácil para nós adultos, imagine para uma criança? Por isso, nesse sentido precisam de ajuda pois,

[...] à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor; com isto, torna-se mais capaz de entender os outros, e eventualmente pode relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa. (BETTELHEIM, 2002, p.3)

Essas abordagens trazidas pelo autor confirmam minha certeza de que as histórias trazem um despertar dentro da criança, digo por experiência própria. Sempre que a história do Patinho Feio era contada, eu me identificava, me sentia uma criança feia diferente das outras, por causa do sinal no meu olho. Eu me via naquele patinho, achava que meus pais não gostavam de mim, era a filha do meio e sempre ficava de lado, minha irmã mais velha chamava atenção pela sua inteligência e beleza e a mais nova por sua meiguice e alegria.

Esse sentimento de rejeição me acompanhou por anos, por isso por muito tempo decidi me calar, falava pouquíssimas palavras. No final da história que o pato se transformava em um cisne, sonhava que um dia pudesse me tornar como ele e sentia uma grande alegria. Marcas de infância que me fizeram depois de um longo tempo despertar e conquistar meus sonhos, um deles é essa graduação que ora culmina nesta pesquisa.

3. A PESQUISA E A DEFINIÇÃO DO CAMINHO

Esta minha pesquisa traz uma abordagem qualitativa, descritiva com estudo de caso na qual não procurei números, mas analisar as expressões das crianças na contação de história musicalizada, utilizando a observação participante. Segundo Kauark *et all* (2010, p.26) a pesquisa qualitativa

considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números. A interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados são básicas no processo de pesquisa qualitativa. Não requer o uso de métodos e técnicas estatísticas. O ambiente natural é a fonte direta para coleta de dados e o pesquisador é o instrumento-chave.

Para isso, utilizei a perspectiva descritiva que pretendeu analisar dados indutivamente. O processo e o significado foram os focos principais de abordagem, em que a principal preocupação foi trazer as riquezas que os detalhes nos apresentam, para compreensão e apreensão daquilo que eu enquanto pesquisadora vi.

Na pesquisa, a contação de história musicalizada foi compartilhada com crianças na faixa etária de cinco anos de idade. Pensando nessa vivência, o estudo de caso aplicado, para Santos, (2011, apud Oliveira, Santos, Florêncio, 2019, p.40)

[...] contribui para compreendermos melhor os fenômenos individuais, os processos organizacionais e políticos da sociedade. Os tipos de casos que os pesquisadores qualitativos estudam podem ser um único indivíduo, vários indivíduos separadamente ou em grupo, um programa, eventos ou atividades. Pode ser selecionado para estudo porque é incomum e tem mérito em si”. [...]

Apropriei-me da observação participante que também foi um instrumento de dados utilizado. Conteí a história para as crianças e apliquei entrevistas semiestruturadas, todas registradas no diário de bordo. Essa observação participante segundo Marietto, (2016 apud Oliveira, Santos, Florêncio, 2019, p.39) [...] “é a forma de observação mais utilizada na pesquisa qualitativa e consiste na participação real na vida da comunidade, grupo ou determinada situação.”

Devido à pandemia, utilizei da tecnologia ao meu favor e todo trabalho foi feito de forma remota, assim Mendes (2009, apud Oliveira, Santos, Florêncio, 2019, p.46) nos explica que:

A pesquisa virtual nada mais é que o uso da revolução digital para efeitos de coleta/produção de dados nas ciências humanas, seja como ciberespaço, quando a busca é feita no ambiente que já existe e está em pleno funcionamento, com a realidade virtual ou a virtualidade real, no ciberespaço, ou quando essa construção deriva dos recursos tecnológicos da internet para a construção/constituição desses dados. Neste caso, os métodos qualitativos de coleta/construção dos dados da pesquisa são tradicionais, a internet funciona apenas como espaço e meio de contato entre pesquisador e pesquisado.

O caminho percorrido passou por mudanças, mas a satisfação de poder realizar a pesquisa foi imensurável, durante alguns momentos pareceu não ser possível, pois precisei me adequar às novas tecnologias para poder realizá-la e novos conhecimentos foram adquiridos para aplicação posterior no decorrer de minha carreira. Pareceu ser uma perda, mas ao contrário foi ganho. E de uma forma inesperada pude provar novas experiências na educação e no meu percurso formativo.

3.1 Sujeitos, instrumentos, técnicas e etapas da pesquisa

A pesquisa foi feita com quatro crianças (três meninos e uma menina) todas de classe média. Essas crianças são filhos de mães conhecidas de minha rotina, da universidade, da igreja e da vizinhança onde moro. Os critérios utilizados para participação das crianças na pesquisa foram os seguintes: ter a idade de 4 a 5 anos, obter acesso a internet, baixar o aplicativo Zoom no celular ou computador, estar acompanhado(a) de um adulto responsável

durante a atividade interventiva, o registro de fotos dos adultos das crianças assistindo a contação e a permissão de usarmos todo material de áudio, fotos e vídeos na pesquisa se fosse necessário. Antes de contar a história de forma remota, perguntei para as mães através do aplicativo *Whatsapp* se as crianças tinham acesso a livros, quais eram e quem fazia a leitura para elas. As mães afirmaram que seus filhos tinham acesso a livros e que também tinham a rotina de ouvir histórias contadas pelos pais e/ou irmãos. Aqui estão algumas histórias que as mães das crianças relataram que elas já tinham ouvido: Os Três Carneirinhos e o Lobo, Meu Irmão Chegou, O Circo, Estrela Radiante, Festa no Céu, O Pequeno Príncipe, João e o Pé de Feijão, A Tartaruga e a Lebre, A Cotovia e seus Filhotes, Patrulha Canina, Homem Aranha, Batman, Os Vingadores.

Os instrumentos de coletas usados foram a observação participante, que me ajudou a perceber os detalhes nas interações. Trabalhei com a ideia de que a observação participante [...] é uma técnica de investigação social em que o observador partilha, na medida em que as circunstâncias o permitam, as atividades, ocasiões, interesses e afetos de um grupo de pessoas de uma comunidade (MARCON; ELSEN, 2000, apud Oliveira, Santos, Florêncio, 2019, p. 39). Para isso no decorrer da pesquisa: “ O registro da observação é feito no momento em que esta ocorre e pode assumir formas diversas. As mais comuns são a escrita ou a gravação de sons ou imagem.” (MARIETTO, 2016 apud OLIVEIRA; SANTOS; FLORÊNCIO, 2019, p.39).

As entrevistas semiestruturadas ocorreram ao final da contação de história, como atividade interventiva, já que para Triviños (1987, p.146 apud MAMZINI, 2004, p.11) elas têm como característica questionamentos básicos que são apoiados em teorias e hipóteses que se relacionam ao tema da pesquisa. Meu primeiro contato foi com as mães através do *whatsapp* convidando as crianças para participarem de dois dias de contação de histórias que seria de forma remota, através da plataforma *Zoom*, pela qual apresentei histórias musicalizadas de minha autoria sendo tudo gravado. Todos concordaram e permitiram que as crianças fizessem parte de minha pesquisa.

Os dois encontros tiveram duração, de uma hora com um grupo de três crianças, através da mediação tecnológica. Nesse encontro contei a história musicalizada com alguns questionamentos. Para a contação de história utilizei: imagens impressas no palito; maleta de história, pandeiro; triângulo, gel de cabelo, óculos escuro, frutas artificiais de isopor, vasilha de plástico, uma geladeira feita de caixa de leite.

Logo depois foram feitas as análises das observações durante a atividade interventiva. Os encontros foram gravados com a prévia autorização dos pais ou responsáveis pelas crianças através do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido -TCLE. Todas as minhas impressões foram registradas no meu diário de bordo. Após análise de todo material coletado, foi construído um produto midiático, ou seja, uma página no Instagram - contendo todas as histórias contadas, como também as atividades interventivas, fotos e relatos.

3.2 O encontro com as crianças

Nos dias da contação preparei o cenário, coleí na parede o TNT, coloquei sobre a mesa os materiais na ordem que iria contar a história. Coloquei também uma roupa colorida, uma tiara e me maquiei para que percebessem e focassem a atenção em mim. No primeiro dia, usei a mesa e no segundo dia preferi mudar um pouco e fiz no chão em cima de uma toalha colorida. Coloquei os materiais na ordem novamente e meia hora antes mandei o link e comecei a fazer os testes para notar se estava tudo funcionando bem. Falei com cada criança e pedi que mantivessem as câmeras e microfones ligados porque queria vê-los e ouvi-los.

Fiz questão de, nos parágrafos que seguem, trazer a reação das crianças e as minhas percepções desses sentimentos à luz do referencial teórico pautado em Bettelheim (2002), Maturana e Zoller (2004) e Abramovich (2006) para contar duas histórias (O Lagarto Topetudo e o Moranguinho). Indico cada criança por suas iniciais, para respeitar sua privacidade e o que determina a legislação referente a ética na pesquisa. Ao final da contação, apresentei três questões às crianças: 1) Qual a parte da história que mais gostou? 2) Qual o personagem preferido da história? 3) Se fosse contar a história como contaria? Trago as respostas dadas pelas crianças e as relaciono às minhas percepções.

3.3 As crianças e suas reações

Nas duas histórias as crianças expressaram os seguintes sentimentos: alegria, surpresa, euforia, curiosidade e preocupação. As emoções foram sendo descobertas à medida que situações dentro da história foram sendo apresentadas, “ademais, toda atividade humana é realizada num domínio de ações especificado por alguma emoção particular”. (MATURANA e ZOLLER, 2004, p. 245).

A criança PL, durante a contação de história do Lagarto Topetudo ficou muito atenta. Ficou surpresa quando retirei da maleta o lagarto, também reagiu sorrindo quando coloquei os

óculos representando um novo visual. Quando mostrei o gel de cabelo, colocou o rosto para frente curiosa para saber o que seria aquilo. Isso fez comprovar que ouvir histórias levam as crianças “[...] a suscitar o imaginário, é ter a curiosidade respondida em relação a tantas perguntas, é encontrar outras ideias para solucionar questões” (ABRAMOVICH, 2006, p.17). No momento que o lagarto começou a cantar na floresta, sorriu bastante demonstrando alegria. Ao ser questionada sobre como contaria a história respondeu que “contaria com muita alegria e carinho”.

A criança AB, prestou atenção, sorriu o tempo todo. Quando retirei o Lagarto da maleta ficou eufórica de vê-lo. No momento da história em que um dos lagartos dá uma gargalhada e o personagem principal vai para o meio da floresta cantar, sorriu muito alegremente. Para Maturana e Zoller (2004, p. 238), “[...] ao conversar tocamos-nos uns aos outros, ao fazê-lo desencadeamos mudanças em nossa fisiologia. Podemos nos matar com palavras, do mesmo modo que elas podem nos levar a alegria e exaltação [...]”.

Já **a criança ES** demonstrou muita curiosidade, no momento em que o Lagarto apareceu, colocou o rosto para frente, desejando ver melhor, como se estivesse curiosa, isso nos mostra que a curiosidade acaba nos tirando da nossa zona de conforto, nos fazendo enxergar outras nuances das coisas, “as escolhas das crianças são baseadas não tanto sobre o certo versus o errado, mas sobre quem desperta sua simpatia e quem desperta sua antipatia” (BETTELHEIM, 2002, p.8).

A criança PL, apresentou semblante de preocupação na história do Moranguinho, quando saiu da geladeira, pensando que talvez não voltaria mais, que algo de ruim poderia acontecer, lhe trouxe um semblante de medo. Na vida passamos por diversas situações que muitas vezes nos deixa apreensivos, Bettelheim, (2002, p.6) nos diz que, “[...] Lidando com problemas humanos universais, particularmente os que preocupam o pensamento da criança, estas histórias falam ao ego em germinação e encorajam seu desenvolvimento, enquanto ao mesmo tempo aliviam pressões pré-conscientes e inconscientes [...]”.

A criança AB ficou atenta quando as frutas foram sendo apresentadas, dava um belo sorriso no rosto, como se reconhecesse cada uma delas. Ao ouvir a música do Moranguinho ficou sorridente e balançando de um lado para o outro. Para Maturana e Zoller (2004, p.231):

Nossa consciência operacional do mundo em que vivemos é uma expansão de nossa consciência corporal. Os mundos que vivemos surgem como domínio de

ações, enquanto realizamos nossa corporeidade em nossas coordenações sensório motoras.

A contação de história musicalizada é envolvente isso foi perceptível, porque todos ficaram atentos ao que estava sendo apresentado. Isso pode ser comprovado quando Abramovich (1995, p.17) afirma que as histórias podem nos levar a:

[...] uma possibilidade de descobrir o mundo imenso dos conflitos, dos impasses, das soluções que todos vivemos e atravessamos-dum jeito ou de outro-atraves dos problemas que vão sendo defrontados, enfrentados (ou não), resolvidos (ou não) pelas personagens de cada história (cada qual no momento que corresponde aquele que está sendo vivido pela criança).e, assim, esclarecer melhor as próprias dificuldades ou encontrar um caminho para a resolução delas...

As histórias trazem diferentes tipos de sentimentos que podem levar a novas descobertas, “[...] não se daria sem emoção que a sustenta, sem o desejo de tê-la num âmbito de mútuo respeito”. (MATURANA e ZOLLER, 2004, p.237), nesse sentido a contação de história musicalizada é um forte recurso para primeira infância. Isso porque o contato com outro logo cedo fará com que cresçam respeitando a individualidade de cada um e valorizando o estar junto, o estar próximo, aprendendo com as diferenças, a socialização é fundamental e durante esses momentos de contação onde a música envolve a todos pode ser experimentado esse tipo de interação.

Tudo isso pode ser visto e visitado na página do *Instagram* que foi criada para comprovar não somente o que vivenciei, mas principalmente a importância desta escrita.

4. A CRIAÇÃO DA REDE SOCIAL: O INSTAGRAM E SUAS FUNÇÕES

A página do Instagram é uma rede social que foi criada em 2010, a qual podemos postar fotos para usuários de Android e iPhone. É um aplicativo onde todos podem ter acesso, basta baixá-lo em um celular. A finalidade dessa página, é principalmente postar diversos conteúdos que possam de alguma forma contribuir com interesse profissional, pessoal ou simplesmente mostrar materiais pessoais que gostaria de compartilhar com todos.

Por ser um espaço de compartilhamento, houve por mim a escolha em criar a página no Instagram para que professores, alunos, pais e crianças possam ter acesso às minhas criações, bem como a todo processo de investigação que foi feito nesse Trabalho de Conclusão de Curso já que nessa página pode ser encontrado materiais visuais, histórias

gravadas em vídeos, postados no IGTV.

Dentro da página do Instagram existem diversas funções (perfis) dentre eles o pessoal, que foi o que escolhi para compartilhar minhas sugestões e criações para educação. Lá estão fotos, vídeos desta pesquisa, compartilhei conteúdos que envolvem a área pedagógica, numa dinâmica de oferecimento do produto criado.

Na estrutura da página encontram-se o *Feed*- Local onde podem ser postados fotos e vídeos de até um minuto, localizado no centro da página; a esquerda encontra-se o *Story*, no qual podem ser adicionadas fotos, vídeos curtos que ficarão por 24 horas disponíveis, mas que podem ser salvos nos destaques dos *stories*, que são pastas que ficam acima do *feed*. O IGTV é uma outra parte do *Instagram*, na qual podem ser postados vídeos com uma duração de até uma hora, diferente do *Feed* que só suporta um minuto de vídeo. Para identificação de quem criou a página, bem como para compartilhar *links* de *site* e outros materiais digitais, é usado a BIO, local da descrição do perfil.

Um perfil no *Instagram* relacionado a esta pesquisa foi criado para dar mais ênfase e visibilidades a questões direcionadas à contação de histórias, à musicalidade e principalmente à contribuição da contação de histórias musicalizadas e aos sentimentos que podemos perceber através delas e como esse instrumento de interação/rede social pode auxiliar a pais e educadores.

4.1 Instagram pode auxiliar na educação e/ou sala de aula

O *Instagram* é uma ferramenta que auxilia a educação, pois promove a ampliação e um leque de conhecimentos espalhados pelo mundo. A *internet* tem sido uma forte influência em todas as áreas da educação por isso precisamos utilizá-la ao nosso favor, compartilhando produtos de qualidade e influenciando professores e alunos com materiais que possam trazer/levar proveito para a profissionalização. É por isso que para Canuto e Moura (2015, p.2)

[...] o ser humano tem pela frente maneiras diferentes de se relacionar com os seus pares, e relacionadas a partir de um certo estágio pode ser chamado de comunicação virtual, onde as relações humanas e inter-relações de seus elementos estão ligados a partir do estabelecimento de um novo campo de treinamento, onde as áreas relacionadas com a educação abre uma gama significativa de possibilidades, orientada por realizações de indivíduos que se aproximam de forma crítica e construtiva com os meios de comunicação e do uso de tecnologias.[...].

Dentro de sala de aula pode ser utilizado como experimentação, criação por parte dos alunos, assim como para pesquisa dentro de páginas que tragam discussão sobre o assunto estudado na aula. A página traz recursos áudio visuais, como: clarear fotos, editar vídeos e muito mais. Os autores ainda afirmam que a “Mediação tecnológica, portanto, desafia os educadores a se apropriarem das linguagens e das técnicas de produções midiáticas com a intencionalidade de produzir sentido/significados na interatividade com os educandos.” Seguindo esse pensamento Canuto e Moura (2015, p.4) nos dizem que:

[...] a comunicação desempenha um papel fundamental no exercício da cidadania, a partir do momento em que, educadores e alunos, dominam os meios de comunicação, se tornando cidadãos ativamente conscientes, participativos, capazes de escolher as informações que eles querem em um universo constantemente mutante. [...]

Por isso acredito que a criação da página no Instagram será uma grande influência para educação, pois dará visibilidade maior sobre a importância da contação de história na primeira infância, mostrando como lúdico pode levar a criança a fazer novas descobertas e a página trará dicas de como começar neste caminho valioso para Educação Infantil.

Além do que afirmam os autores, foi possível fortalecer o que eles dizem a partir da experimentação e da criação do perfil para esta pesquisa já que o *Instagram* pode realmente auxiliar na contação das histórias aqui apresentadas e na educação das crianças pesquisadas.

4.2 O meu caminho percorrido até chegar a produção da página

Para organização da página do Instagram preparei todo material, desde a criação das histórias até a produção dos vídeos. O percurso de produção desse material está abaixo narrado no qual evidenciei meu caminho como recreadora e o processo de criação das histórias musicalizadas.

Comecei como recreadora na Escola Vivência, que funciona na cidade de Petrolina-Pe, auxiliava a coordenadora e também em um período fazia as contações de histórias e algumas brincadeiras. Contava clássicos da literatura infantil: Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Três Porquinhos e começava a dar passos para criar minhas próprias histórias. Para interação com as crianças, em especial, as pequeninas, criei os palhaços Pipoca e Docinho, dois fantoches, que usava para contar a história para os bebês.

Dessa experiência recebi um convite para trabalhar em uma outra escola com a mesma função, com foco na contação de história. Separei livros, objetos e meus instrumentos para a contação das histórias. Elaborei um plano para que as crianças me aceitassem, pois eram bem ligadas as professoras. Começava cantando cantigas de roda com o triângulo, ele tinha um som bem agudo e isso facilitava para que me escutassem, depois eu dizia que iria tirar uma surpresa da sacola, era um personagem da história ou um livro. O tempo passou e minha sacola de personagens virou a maleta de histórias.

Com a maleta fui contando minhas histórias. Ao entrar na Universidade fui informada que precisaria ao final escrever um TCC. Ali já vislumbrava minha maleta entrando em cena para contar mais histórias, agora as minhas. Fui a outros tantos espaços de trabalho e fui juntando minhas experiências, agora com o olhar mais aguçado para o que queria criar a partir de minha maleta de histórias. Comecei a pensar sobre a criação da história para fazer parte do meu TCC, por isso surgiu a história O Lagarto Topetudo.

Queria fazer algo divertido, que as crianças sentissem prazer ao assistir. No meu pensamento apareceu um lagarto, imaginei que a sua calda grande chamaria a atenção das crianças e elas iriam gostar. Eu estaria me descobrindo, sentindo, registrando as histórias inventadas por mim. “[...] Este é o saber da experiência: o que se adquire no modo como alguém vai respondendo ao que vai lhe acontecendo ao longo da vida e no modo como vamos dando sentido ao acontecer do que acontece. [...]” (BONDÍA, 2002, p.27). Dali para a tela foi um pulo ou um clique.

4.3. A contação na tela: a maleta das histórias

Como já disse anteriormente, a maleta da história surgiu há três anos. Utilizava-a para contar histórias para as crianças da escola onde trabalhava. Comecei a utilizá-la como uma forma de conquistar as crianças. Eu fazia um trabalho diferenciado. No intervalo das professoras, tinha vinte minutos para contar uma história, entrava com a maleta e dizia que tinha trazido uma surpresa para elas. Geralmente de dentro da maleta mostrava um personagem da história, um brinquedo ou um livro. Elas ficavam encantadas.

Para contar as histórias retirava da maleta as gravuras no palito e as organizava no chão na ordem dos acontecimentos da história, para que eu não esquecesse nem uma das partes. Segundo Coelho, (1999, p.39) “As gravuras favorecem, sobretudo, as crianças pequenas, permitem que elas observem detalhes e contribuem para a organização de seu pensamento

[...]”. Criei a estratégia de retirar de dentro da maleta apenas o personagem principal e começava a usar as palavras, me envolvendo e sentindo a história. Para Bondía, (2002, p.21):

Quando fazemos coisas com as palavras, do que se trata é de como damos sentido ao que somos e ao que nos acontece, de como correlacionamos as palavras e as coisas, de como nomeamos o que vemos ou o que sentimos e de como vemos ou sentimos o que nomeamos.

Percebi nesses três anos que as crianças gostavam muito quando colocava tiaras, lacinhos e algo colorido, tirava da maleta personagens, objetos, papéis, as crianças ficavam encantadas, ansiosas e curiosas para saber o que sairia da maleta. Nesse sentido, me identifiquei com Bondía, (2002, p.25) quando diz que, “[...] É incapaz de experiência aquele a quem nada lhe passa, a quem nada lhe acontece, a quem nada lhe sucede, a quem nada o toca, nada lhe chega, nada o afeta, a quem nada o ameaça, a quem nada o ocorre. [...]”. A vivência com as crianças e a maleta trouxe para mim infinitas possibilidades de criação e interação, já que não poderia ter passado pelas salas, sem notar cada olhar encantador para o que estava sendo apresentado para elas, isso foi algo de uma sensibilidade incrível.

Assim como eu vi presencialmente em outro espaço e fora desta pesquisa, vi também na tela de forma remota. Como tinha afirmado anteriormente, solicitei que as crianças ficassem com os microfones e as câmeras abertos. E lá também pude ver e ouvir o que elas sentiam e diziam.

4.4 A gravação dos vídeos: O Lagarto Topetudo/O moranguinho

A experiência que vivi na escola, na universidade, dentro da disciplina de TCC, e dentro do projeto de extensão Práticas Lúdico educativas em Ambiente Hospitalar - PLEAH, trouxe-me a possibilidade de pensar sobre a criação de minhas histórias musicalizadas e do registro destas no vídeo para uso pedagógico. Neste projeto de extensão tive a oportunidade de transformar minhas histórias em vídeos. Utilizei toda minha vivência na escola e produzi meu primeiro vídeo com a história do Lagarto Topetudo. Essa produção me fez lembrar de Bondía, (2002, p.26) ao dizer que, “[...] O saber de experiência se dá na relação entre o conhecimento e a vida humana. [...]”.

A produção do vídeo seguiu várias etapas: montagem da história; criação de materiais para ilustrar os personagens, montagem do cenário; atividade interventiva para provocar a interação das crianças com a história; gravação da história contada e por fim edição do vídeo. “Estudar a história é ainda escolher a melhor forma ou recurso mais adequado de apresentá-la.

“[...] Cada recurso tem suas vantagens específicas e requer uma técnica especial.[...]” (COELHO, 1986, p. 31). Por isso, para mim foi uma experiência muito prazerosa fazer esses vídeos. A todo momento pensava o quanto as crianças iriam se divertir assistindo. Para Bondía, (2002, p.24):

A experiência, a possibilidade de que algo nos aconteça ou nos toque, requer um gesto de interrupção, um gesto que é quase impossível nos tempos que correm: requer parar para pensar, parar para olhar, parar para escutar, pensar mais devagar, olhar mais devagar, demorar-se nos detalhes, suspender a vontade, suspender a opinião, suspender o juízo, suspender a vontade, suspender o automatismo da ação, cultivar a atenção e a delicadeza, abrir os olhos e os ouvidos, falar sobre o que nos acontece, aprender a lentidão, escutar aos outros, cultivar a arte do encontro, calar muito, ter paciência e dar-se tempo e espaço. (BONDÍA. 2002, p.24).

Nessas gravações e a cada estudo das histórias, descobri que, precisava melhorar em alguns aspectos e um deles seria a voz, falar mais alto se fazia necessário. Descobri também que me identificava em utilizar materiais visuais e assim fui adquirindo minhas experiências na produção dos vídeos. Duas delas foram contadas, apresentadas, narradas, gravadas e postadas no Instagram.

História 1: Lagarto Topetudo (1º Vídeo)

A história nasceu da ideia de pensar em um personagem descolado, engraçado, de bem com a vida. A primeira cena seria do lagarto na floresta, tudo andava muito desanimado e ele pensou em dar uma agitada no lugar. Mudando seu visual poderia juntar a todos e fariam uma tremenda festa. Ele achou um gel de cabelo no seu guarda-roupa, juntou suas escamas e fez um belo topete, estilo anos 60. Pensei nesse topete, mas precisei pesquisar na internet um lagarto que tivesse cabelo, então encontrei a iguana que tinha numerosas escamas.

O topete deu certo, agora precisava de uma música para ele cantar na floresta e animar a bicharada. A música traria um complemento para a história. “[...] Estudar uma história é também inventar as músicas ou adaptar a letra a músicas conhecidas, conforme sugestão do texto, que são introduzidas no decorrer do enredo ou no final. [...]” (COELHO, 1999, p.27)

Pensei em um ritmo bem dançante, um *rock and roll* e uma guitarra maneira. Pronto finalizei a história com música e animação. “Gosto muito, quando é oportuno, de concluir cantando [...]”.(COELHO, 1986, p.26). Agora o meu desafio era o de contar a história em um vídeo. Estaria contando sem a presença das crianças e só depois iriam assistir. Preparei-me para a contação como se elas estivessem presentes, já que para Coelho, (1986, p.26):

Quem se propõe a contar uma história, e a estuda tendo em vista as características dos elementos que a compõem, adquire maior confiança, familiariza-se com os personagens, vivencia emoções que poderá transmitir, fazendo as adaptações convenientes e trabalhando cada elemento com a devida técnica.

Pensei também em preparar um cenário, reaproveitei um TNT que tinha utilizado no dia das crianças, nele apareciam um menino e duas meninas no jardim e dois cata-ventos. Reutilizei as letrinhas do meu aniversário com o meu nome e coleí no painel. Gostaria de colocar alguma coisa no chão, eu já tinha umas malhas em casa nas cores, azul, vermelho e rosa. Para mim seria melhor uma malha verde, porém não tinha, então optei pela rosa que combinaria com o painel.

No dia da gravação montei o cenário na sala da minha casa, acrescentei o resto dos materiais para a história, os óculos escuros e o gel de cabelo. Separei o triângulo, os ovinhos de percussão e comecei a me arrumar. Fiz minha maquiagem, coloquei o vestido e a tiara.

Coloquei um tripé para apoiar o celular. Repassei a história, treinei várias vezes e gravei de uma vez só. Procurei contar a história pausadamente e no momento da música, procurei manter o sorriso e o ritmo para transmitir bastante alegria. Na parte da música precisei gravar mais de uma vez pois esqueci a letra. Durante a gravação precisei fazer tudo com muita precisão, porque embaixo do apartamento que moro funciona uma mecânica e o barulho poderia atrapalhar.

História 02: O moranguinho (2º vídeo)

Quando criei a história do moranguinho, pensei em fazer algo onde aparecessem muitas frutas, na minha infância não tinha afinidade com elas e acredito que se fossem apresentadas mais vezes para mim teria curiosidade de experimentá-las. Tive a ideia de mostrar na história um morango que tinha um sabor azedinho e que aparentemente muitos não gostariam de comê-lo, mais que as misturas podem dar certo e terminaria em algo muito bom. O azedo é representado como algo ruim e eu quis mostrar que podemos fazer misturas que podem ter um resultado bem gostoso. Geralmente fazem uma comparação de coisas ruins com o azedo, pessoas mal humoradas seriam azedas e pessoas boazinhas seriam doces.

Quis trazer o morango com um outro tipo de personalidade, falei como era vermelhinho da cor do coração, representando assim o amor e o quanto gostava de todos ao seu redor e como os queria por perto, bem amoroso era o morango. No decorrer da história fui

mostrando outras frutas como: a maçã, a laranja, a banana que era a mais convencida da turma. Mostrei que as frutas são colhidas e chegam a nossa geladeira e podemos escolher o sabor que mais nos agrada.

As frutas lá de dentro da geladeira ficavam na expectativa: “Quando iriam sair de lá?” O morango batendo papo com as frutas, foi escolhido e saiu da geladeira, a banana ficou sem entender o que queriam com aquele morango azedo? Ficavam só escutando lá de dentro o barulho da batedeira e no final a porta se abre e surge o morango em uma travessa de vidro, dizendo para banana que o misturaram com *chantily* e se tornou uma sobremesa de morango. A maçã dá os parabéns ao morango e diz: Todas as frutas são especiais, vamos sendo escolhidos e nos tornando o gosto de alguém, não importa quem!

Começa a musiquinha que fiz do morango, associei a cor dele a do coração, demonstrando o amor as pessoas, falei o quanto as frutas são legais e citei o nome de várias, inclusive as do Nordeste da nossa região, umbu, melancia, uva, pitanga, manga e melão. No final faço uma pergunta deixando o espaço para responderem qual a fruta que mais gostaram. Para criação da música pensei em usar um ritmo típico do nosso sertão, achei que esse balanço atrairia a atenção deles e utilizei o triângulo para acompanhar a música.

5. AS REFLEXÕES TEÓRICAS SURGIDAS A PARTIR DA GRAVAÇÃO

A produção dos vídeos provocou inúmeras reflexões, uma delas foi sobre a nomenclatura que uso para me apresentar no momento de abertura do vídeo. Uso o termo “tia”, por conta de minha experiência ser centrada em rede privada.

Esse termo provocou algumas reflexões por parte da orientadora que me questionou por que o termo tia e não professora. Essa reflexão me fez pensar sobre os “reais motivos”. Esse momento suscitou muitas perguntas: faço parte da família da criança? Sou professora ou não? Essas perguntas povoaram minha cabeça e minha orientadora indicou a leitura do livro de Paulo Freire: Professora sim, tia não!

Este livro me trouxe um novo conhecimento. Logo quando fiz a leitura do título, achei que seria uma grande crítica, contra o carinho que as professoras da educação infantil utilizam com seus alunos, na verdade o livro nos faz refletir sobre o posicionamento do professor. O que queremos passar para as pessoas? Somos realmente manipuladas e só fazemos o que nos

mandam? Não temos opinião própria? Somos parte da família? Vários questionamentos o livro nos traz.

O que pude perceber é que Paulo Freire nos leva a refletir de que maneira gostaríamos de ser vistas? O nome tia é usado como parentesco, alguém que faz parte da família; a profissão de professora acaba sendo distorcida, confundida com a pessoa que vai passar sempre a mão na cabeça, não podendo brigar e nem mesmo pensar em opinar. A professora que cuida das crianças, a tia que não pode nunca rebelar-se. “[...] É mais fácil, porém sendo professora, dizer que não gosta de ensinar, do que sendo tia, dizer que não gosta de ser tia. [...]” (FREIRE, 1997, p.18).

A partir dessa visão, notei que se usasse professora eu teria sido clara e crítica, assumiria ali meu verdadeiro papel e não utilizaria o nome tia pois assim eu estaria me posicionando e valorizando minha profissão. Mostrar opiniões e realmente ensinando para as crianças a posicionar-se sobre aquilo que acreditam, buscando seus direitos e valorizando sua profissão e desmistificando esse olhar que as pessoas adquiriram sobre as professoras, sempre com um sorriso no rosto, enquanto ganham mal e são desvalorizadas. “[...] Quanto mais aceitamos ser tias e tios, tanto mais a sociedade estranha que façamos greve e exige que sejamos bem comportados [...]” (FREIRE, 1997, p.33).

Outro ponto bem importante que percebi foi como a política tem um peso forte de manipulação em cima da profissão, pois a partir dela podem direcionar o que querem que seja transmitido, algo imposto pela classe de políticos que visam somente lucros e alienar o povo, para que professoras continuem sempre tias e que somente repassem o que se foi imposto, para que possam continuar no poder. “[...] Partidos progressistas que, perdendo o endereço da História, se comportam de certa forma que mais parecem velhas escolas tradicionais dos começos do século, ameaçando e suspendendo militantes cujo comportamento não lhes agrada [...]” (FREIRE, 1997, p.15).

Depois de ter lido este livro, fiquei me perguntando: e agora? Sou tia ou professora? Permaneço com esse termo em meus vídeos? Paulo Freire nos deixa livre para escolhermos, entendi que o que ele quer com esse livro não é impor nada, mais sim, conscientizar que precisamos nos valorizar como professoras.

Não é possível também ser professora sem lutar por seus direitos para que seus deveres possam ser melhor cumpridos. Mas você que está me lendo agora, tem todo o direito de, sendo ou pretendendo ser professora, querer ser

chamada de tia ou continuar a ser. Não, pode, porém, é desconhecer as implicações escondidas na manha ideológica que envolve a redução da condição de professora à de tia. (FREIRE, 1997, p.18).

Pensei muito e tomei a decisão de permanecer como tia. Por respeito às construções de afeto e carinho que foram adquiridas nesses nove anos trabalhando na área da educação, por isso todas já me conheciam como Tia Aloana. Ficaria difícil retirar esse termo, mas agora me tornei uma tia diferente, que compreendeu a importância de se impor como professora, ter voz, opinião própria, lutar pelos seus direitos e defender a profissão que exerce. Não mais aquela que somente abraça, beija e brinca mas aquela que compreendeu que pode influenciar diretamente no futuro das crianças, fazendo com que se tornem, críticos, reflexivos e justos e farão parte da história da nossa luta para o melhor. Este livro me tocou profundamente e por isso não sou mais a mesma.

Essas reflexões provocadas por Freire (1997) me levaram a pensar sobre o que é a experiência. Bondiá (2002, p.21) me ajuda a entendê-la como “o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. [...]”. Reflexões que também perpassaram pela criação do perfil no *Instagram*, já que lá também é um espaço para compreendermos o que nos acontece e o que toca os outros que se mostram ora para manipular ora para publicizar o que se passa com cada um de forma diferente pois ele é um canal de informação e também um canal de formação.

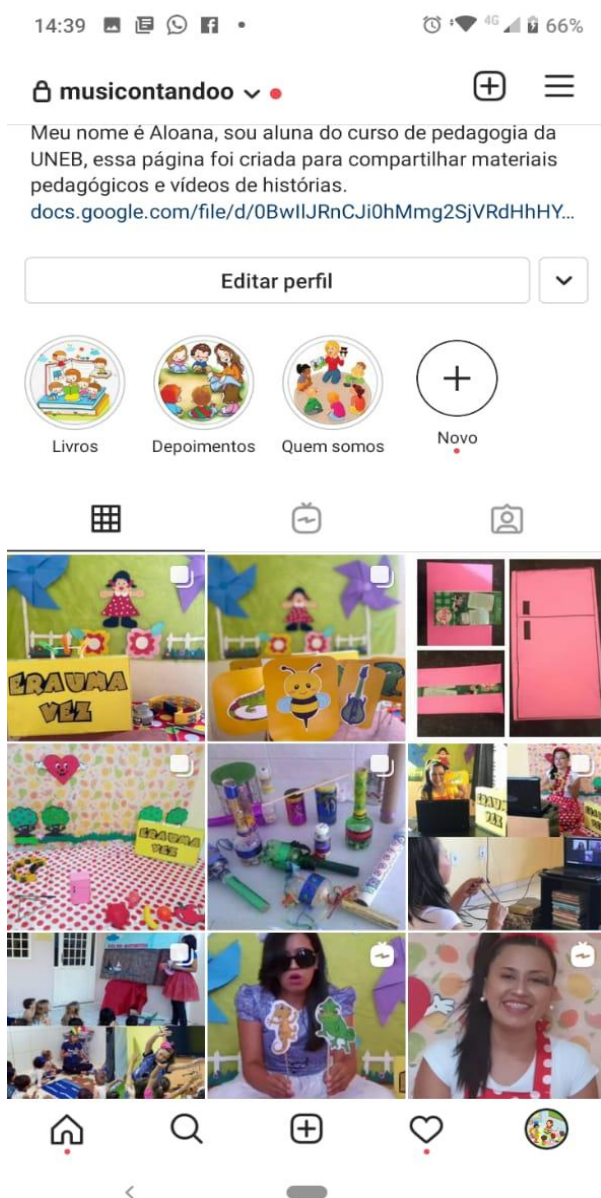
5.1. A página do Instagram: canal de formação

Essas experiências fortaleceram o processo de criação da página que foi pensada para alcançar o maior número possível de pessoas que desejam aprender a contar histórias musicalizadas e irão desafiar-se a isso. Compartilhei nessa página todas minhas descobertas e impressões sobre a contação de histórias. Para estruturação da página, recorri a profissionais que trabalham com essa ferramenta, bem como leituras de *sites* que subsidiaram essa construção.

No processo de criação, inicialmente foi feita a identidade da página (cor, foto, letras, pastas) e também o nome que resultou em: Musicontando. Logo depois, passei para o processo de alimentação, com a postagem dos vídeos, fotos e chamadas nos *stories*. Os vídeos foram postados no IGTV com as duas histórias criadas por mim para divertir e interagir com as crianças, pois ao final da contação de história solicito que desenhem o seu personagem preferido.

Nos destaques dos *stories* foram salvos pequenos vídeos incentivando que assistam o material que está no IGTV, deixei dicas de livros para que professores e alunos possam aprimorar seus conhecimentos. Já no *feed* foram colocadas fotos das gravações dos vídeos e fotos das contações remotas das histórias, feita para o trabalho de pesquisa, fotos dos materiais utilizados na história (fantoques no palito, maleta de histórias, instrumentos musicais, brinquedo com sucata) e na Bio do Instagram, os internautas encontram o *link* para ter acesso à pesquisa. Vamos contar mais histórias por lá?!

Link de acesso a página do Instagram:
https://instagram.com/musicontandoo?utm_medium=copy_link



6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Terminar esta pesquisa, ou esse TCC, deu trabalho! Mas qual trabalho não dá trabalho? Qual pesquisa não nos leva a mais questionamentos? Após meses de leitura, de discussões teóricas com a orientadora, pude perceber e compreender não somente as contribuições da contação de histórias musicalizadas, mas também de uma escrita sobre algo que se quer bem e que se tem.

Após analisar os dados, percebi que o sentimento mais evidente é o de alegria. Fiquei me questionando por que esse sentimento ficou tão em evidência. Ao finalizar a análise entendi que isso ocorreu porque as histórias contadas tinham, na essência, o sentimento que mais me moveu na construção delas: o amor. E isso me fez lembrar de Maturana e Zoller quando disseram que ele é comum, simples e fundamental. Hoje para mim a contação de história é uma relação de emoção amorosa.

Também levei em consideração outro aspecto relevante e que deve ser ressaltado: as histórias musicalizadas foram trazidas com a percepção da brincadeira, da ludicidade. E ainda na perspectiva desses dois autores, brincadeira também é fundamental, quando é praticada com inocência, voltada não somente para resultados, mas principalmente para ser vivida.

Importante destacar que isso não anula que existam descobertas de sentimentos negativos dentro das histórias. Dizendo de outra forma, a pesquisa mostrou que as crianças expressam diferentes tipos de sentimentos ouvindo histórias e que no caso das contadas na pesquisa, não ressaltarem tantos sentimentos negativos, isto porque as histórias foram propostas numa perspectiva de descontração, deixando fluir a imaginação e o movimento da música, os quais foram os principais focos, procurando não deixar espaço para tristeza, que não deixa de ser importante também dentro das histórias, um sentimento que tem sua beleza e pode ser transformada em arte, assim como podemos ver no poema de Vinícius de Moraes quando ele nos diz: “Mas pra fazer um samba com beleza, é preciso um bocado de tristeza, é preciso um bocado de tristeza, senão, não se faz um samba não.”

Isso aconteceu porque as histórias possibilitaram significância e verdade, pois através da contação pode-se ouvir e sentir com a imaginação. Muitos autores afirmam que “contar histórias é uma arte...” Sim, é uma arte. Arte que requer sensibilidade, estudo, dedicação, organização, espaço, instrumento, beleza.

Nessa linha de entendimento, a pesquisa mostrou que estar atentos às emoções das crianças é de extrema relevância e que a história contada envolvendo a música é um artefato importante para que essas emoções sejam reveladas. A história pode ser, de espanto, de alegria ou tristeza. Não importa qual será contada, os sentimentos serão expressados no espaço da contação e no reconto de histórias, as crianças podem ter a garantia de poderem expressar seus sentimentos, sendo esse lugar de expressão da criança por meio de uma comunicação oral ou corporal.

Comunicação que pode ser presencial, virtual, que pode ser através de dedos, de telas, de cores, de sabores, que pode ser escrita, lida, ouvida, contada ou sentida. Comunicação através da contação, da ludicidade, da musicalidade, da informação e da formação. Que me fez solidificar o que eu tinha sobre as contribuições que a contação de histórias musicalizadas trouxeram para o desenvolvimento da expressão dos sentimentos das crianças na primeira infância aqui analisadas por mim e demonstradas no perfil do *Instagram*.

Houve a percepção da expressão das crianças através do riso e de outras expressões faciais e corporais, dos sentimentos na identificação com personagens das histórias (mais empatia ou rejeição), identificação com a musicalização nas histórias, abertura para a discussão da importância da contação de histórias e minha identificação com as mesmas, posicionamento político perante comportamentos (meu e das crianças) e a produção de material pedagógico disponibilizado em rede social.

Este meu estudo revelou também que o expressar das emoções pode se construir por meio de uma racionalidade. Nesse sentido, compreendo que o amor é sentimento racional e potente que nos reveste de força para vida e me recordo de uma passagem bíblica que diz que tenhamos amor acima de tudo. Precisamos amar cada segundo, cada minuto porque só com amor é que conhecemos a verdade, o bem e o mal e é ele que nos impulsiona a prosseguir e acalenta a alma nos fazendo mais fortes.

Diante das reflexões pontuadas no corpo do trabalho ficou claro que a contação de histórias musicalizadas contribui para o expressar da alegria, da tristeza, da mágoa e de outros sentimentos da criança na primeira infância e como isso pode torná-la em um adulto feliz.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil**. Gostosuras e bobices. 5ª edição. São Paulo, SP. Editora Scipione, 1995.

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e Bobices**. 5ª Edição. São Paulo: Scipione, 2006.

ALMEIDA, Geraldo Peçanha de. **Teoria e Prática em Psicomotricidade: Jogos, atividades lúdicas, expressão corporal e brincadeiras infantis**. 4º Edição Rio de Janeiro. Wak Editora, 2008.

AZANHA, Tiago. **Griots: os Contadores de História da África Antiga**. Revista Aventuras na História. Editora Caras, São Paulo, 26 de novembro de 2020. Disponível em <<https://aventurasnahistoria.uol.com.br/noticias/reportagem/historia-griots-contadores-de-historias-da-africa-antiga.phtml>>

BETTELHEIM, Bruno. **Psicanálise dos contos de fadas**. 16ª Edição-Paz e Terra,2002.

BÍBLIA SAGRADA: **Nova Tradução na Linguagem de Hoje**. Barueri (SP): Sociedade Bíblica do Brasil, 2012.

BONDÍA, Jorge Larrosa. **Notas sobre a experiência e o saber de experiência**. Revista brasileira de educação, n. 19, 2002.

BRASIL, **Lei do Estatuto da Criança e do Adolescente**, 2016.Disponívelem<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/lei/113257.

BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical: bases psicológicas e ação preventiva**. São Paulo: Átomo, 2003.

BRITES, Luciana. **Artigo Primeira Infância**. Instituto Neuro Saber de Ensino, Londrina, 09 de novembro de 2018. Disponível em <<https://institutoneurosaber.com.br/qual-e-a-idade-da-primeira-infancia>>

BUSATTO, Cléo. **A arte de contar histórias no século XXI**. Petrópolis: Editora Vozes,2007.

CANUTO, Klauber Jorge; DE MOURA, Assis Souza. **Mediação tecnológica na perspectiva Educomunicativa**, 2015.

COELHO, Bethy. **Contar Histórias: uma arte sem idade**. 10ª Edição, São Paulo: Ática, 1999.

DALBOSCO, Claudio Almir; MARTINS, Maurício Rebelo. Rousseau e a primeira infância. **Filosofia e Educação**, v. 4, n. 2,2012.

DE SOUSA, Linete Oliveira; DALLA BERNARDINO, Andreza. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. Educere et Educare, v. 6, n. 12, 2011.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não: cartas a quem ousa ensinar**. Editora Olho d'Água, 1997.

GALLO, Eduardo José. **A criatividade com a Literatura infanto juvenil**. São Paulo, SP. Editora Arte e Ciência. 2000.

GRANJA, Carlos Eduardo de Souza Campos. **Musicalizando a escola: música, conhecimento e educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2006.

KAUARK, Fabiana da Silva; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da Pesquisa: um guia prático**. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros**. Depto de Educação Especial, Programa de Pós Graduação em Educação, Unesp, Marília, Apoio: CNPq, 2004.

MATEUS, Ana do Nascimento Biluca, et al. **A importância da contação de história como prática educativa na educação infantil**. Pedagogia em ação, 2013.

MATURANA, Humberto R.; ZOLLER, Gerda Verden. **Amar e brincar: Fundamentos esquecidos do humano**. Editora Palas Athenas. São Paulo, 2004.

OLIVEIRA, Ana Cristina Barbosa de; SANTOS, Carlos Alberto Batista dos; FLORÊNCIO, Roberto Remígio. **Métodos e técnicas de pesquisa em educação**. Revista Científica da FASETE 2019.1. Disponível em <https://www.unirios.edu.br/revistarios/media/revistas/2019/21/metodos_%20e_tecnicas_de_pesquisa_em_educacao.pdf>.

PRADO, Guilherme do Val Toledo; SOLIGO, Rosaura. Memorial de formação: quando as memórias narram a história da formação. **Porque escrever é fazer história: revelações, subversões, superações**. Campinas, SP: Graf, 2005.

MORAES, Vinicius de. Samba da Bênção. **Álbum de estúdio de Vinicius de Moraes**. Brasil: Gravadora Elenco, 1967, LP .

SILVA, Isis Vanessa Costa da. **A música e as contribuições no desenvolvimento infantil e na Educação Fundamental**, 2010.

APÊNDICES

APÊNDICE 1 - FOTOS DA PESQUISADORA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA – PRIMEIRO DIA



Fonte: Moraes, 2021 - História 1: O Lagarto Topetudo

**APÊNDICE 2 - FOTOS DA PESQUISADORA: CONTAÇÃO DE HISTÓRIA –
SEGUNDO DIA**



Fonte: MORAIS,2021 - História 2: O Moranguinho

APÊNDICE 3 - FOTOS DAS CRIANÇAS OUVINDO AS HISTÓRIAS



Fonte: Moraes, 2021 - Crianças convidadas

ANEXOS

ANEXO 01 - HISTÓRIA 1: O lagarto topetudo

Era uma vez, um lagarto que decidiu mudar o visual! Logo de manhã acordou e olhou ao seu redor. Percebeu que a joaninha era vermelhinha com bolinhas pretas, tão graciosa! A abelhinha amarela com listras pretas, bem meiga! A onça pintada com uma personalidade forte e toda manchada! Então, pensou, pensou e saiu pela floresta e foi conversar com seus amigos lagartos. Ele disse a seus amigos que estava querendo mudar o visual. Todos deram uma gargalhada e perguntaram para que essa invenção? O lagarto deu as costas e saiu andando dizendo que eles não entenderiam! Ele não tirou essa ideia da cabeça, pegou o espelho e ficou pensando. Falou em voz alta: __ “acho que esse óculos ficaria legal”!

Ele foi saindo da sua casa e foi perguntar para sua vizinha a lagartixa, o que tinha achado de seu óculos? Ela achou que ele tinha ficado muito sério de óculos e disse isso para ele. O lagarto saiu revoltado dizendo que não era isso que queria. Foi para sua casa novamente e começou a vasculhar o guarda – roupa. Achou muitas tralhas, tudo estava misturado, pregos com roupas, martelo, corda, uma guitarra de brinquedo e pregadores de roupa. Notou que realmente precisava mudar o visual e organizar suas roupas. Precisava dar uma faxina.

No meio da bagunça encontrou um gel de cabelo e como um estalo em sua mente, teve uma ideia. Pegou o gel de cabelo, juntou as suas escamas e fez um belo topete! Colocou o seu colete, pegou a guitarra de brinquedo e foi para o meio da floresta. Perguntou para todos o que tinham achado do seu novo visual? Ficaram todos admirados com o topete do lagarto, gostaram muito! Então ele começou a cantar!

__Eu sou o lagarto topetudo e gosto de brincar, a floresta desanimada, não dá para aguentar ...Ô iê... ô, ô, ô, ô, ôiê ôôôô...Eu sou o lagarto topetudo e gosto de brincar. Quero ver bicharada quem vai se animar. Ô iê... eu sou um lagarto, topetudo. E quero ver quem vai dançar. Dança Mariana... Dança João... Dança Isabel...Vamos dançar criança, se liga na canção! Oié, ôôô oié

ANEXO 2 - História 2: O Moranguinho

Era uma vez um moranguinho, ele era bem vermelhinho. Ele dizia: eu sou vermelhinho da cor do coração! Ah! O coração é cheio de amor para dar! Ele olhava para árvore e dizia: nossa que linda árvore! Esse morango era cheio de amor para dar! Um dia ele foi colhido e foi parar na geladeira.

Quando chegou lá, já estavam a banana, a laranja e a maçã. Ele era muito amoroso e foi logo fazendo amizade e perguntando: Olá como é o seu nome, você é uma fruta? Ela respondeu: sim, sou a laranja. Ele perguntou para a outra fruta e o seu nome? Ela respondeu: eu sou a maçã e ele perguntou então para outra fruta, qual o seu nome?

A fruta respondeu: eu sou a banana, a mais gostosa dessa geladeira! A laranja disse: deixe de ser convencida! A maçã disse também: só está querendo impressionar! Me diga qual é o seu nome? Ele respondeu: eu sou o morango! A laranja disse: seja bem vindo seu morango!

Ele respondeu: Obrigado! Adoro fazer novas amizades! Como são as coisas por aqui? A banana foi logo dizendo: como sou a mais saborosa, saio sempre dessa geladeira, vou parar nas vitaminas do café da manhã! Me diga e você, qual o seu sabor? O moranguinho respondeu: sou azedinho! Muitos gostam de mim! A banana respondeu: eca! Então vamos ver qual será o próximo a sair dessa geladeira! Com certeza serei eu!

De repente a porta da geladeira se abriu e todos ficaram na expectativa esperando quem seria ser escolhido. Então levaram o morango. A banana se irritou e ficou pensando o que estariam fazendo com aquele morango azedo? De dentro da geladeira escutavam o barulho da batedeira. De repente, a porta da geladeira se abriu e o morango surgiu dentro de uma travessa de vidro com chantyli e foi logo dizendo: olha dona banana sou uma delícia, me misturaram com o chantyli e me tornei uma bela sobremesa de morango! A maçã falou: todas as frutas tem seu sabor especial, parabéns morango! Continue sempre amoroso! E assim vamos sendo escolhidos e nos tornando o gosto favorito de alguém não importa quem! Então começou a cantarolar:

Eu sou o moranguinho da cor do coração. Misturado com docinho fico muito gostoso. As frutas são gostosas curto elas de montão. Quero ver se você vai escolher a sua então? Laranja, banana, maçã e acerola, frutas bem gostosas e deliciosas. Eu vou caminhando e terminando essa canção. Vamos ver se você já escolheu a fruta então? Umbu, melância,

manga ou melão, uva, pitanga e o morangão! E aí escolheu? Mamão, mamão, mamão, melão, melão, melão, maçã, banana como frutas de montão!

ANEXO 3 – ORIENTAÇÕES PARA PROCEDIMENTOS EM PESQUISAS

Ministério da Saúde
Secretaria-Executiva do Conselho Nacional de Saúde
Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

OFÍCIO CIRCULAR Nº 2/2021/CONEP/SECNS/MS

Brasília, 24 de fevereiro de 2021.

Aos (Às) coordenadores (as) de Comitês de Ética em Pesquisa,

Assunto: Orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

Encaminho, anexo, documento referente às orientações para procedimentos em pesquisas com qualquer etapa em ambiente virtual.

Atenciosamente,

CRISTIANE ALARCÃO FULGÊNCIO

Secretária Executiva da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa

Documento assinado eletronicamente por **Cristiane Alarcão Fulgencio**,

Secretário Executivo da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa, em 25/02/2021, às 12:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#); e art. 8º, da [Portaria nº 900 de 31 de Março de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.saude.gov.br/sei/controlador_externo.php?seu_documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 0049229910 e o código CRC 607D08F0.

Referência: Processo nº 25000.026908/2021-15

SEI nº 0019229910

Comissão Nacional de Ética em Pesquisa - CONEP
SRTV 701, Via W 5 Norte, lote D Edifício PO 700, 3º andar - Bairro Asa Norte, Brasília/DF, CEP 70719-040 Site - saude.gov.br

ANEXO 4 - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA-UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS- DCHIII
CURSO: PEDAGOGIA 8º PERÍODO

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE**

Título do Projeto de Pesquisa: A contação de história musicalizada por meio do Instagram na primeira infância

Gostaríamos de convidá-lo (a) para participar como voluntário (a) deste estudo, que objetiva de forma central compreender as implicações da contação de histórias musicalizadas na interação com a criança; descrever a reação das crianças ao assistirem a contação de histórias através da plataforma Zoom; a pesquisa procura compreender as contribuições da contação de histórias musicalizadas para o desenvolvimento da expressão dos sentimentos das crianças na primeira infância.

Seu filho (a) foi escolhido (a) para participar da pesquisa pelo fato que o conteúdo que está sendo estudado foi desenvolvido para ele/ela, e nesse sentido compreendermos as implicações da contação de história musicalizadas na interação com a criança. Para melhor compreensão do fenômeno pesquisado, temos a pretensão de usar as seguintes técnicas de produção dos dados: observação, leitura de imagens e registro em diário de bordo.

Para realização da coleta de dados será necessária sua disponibilidade na participação da contação de história em data e horários previamente marcados. Precisaremos do registro de fotos vídeos da sua criança assistindo a contação. As fotos poderão ser utilizadas na pesquisa, caso você permita.

A presente pesquisa poderá trazer como benefícios: a análise de como a contação de histórias musicalizadas poderá revelar seus gostos, personalidades, incentivando assim sua imaginação e mexendo com suas emoções, trazendo a fantasia para o mundo real.

Os riscos que você correrá, caso submeta-se a permitir que sua criança participe da pesquisa, são mínimos, relacionam-se à utilização das informações fornecidas, porém, todos os cuidados serão tomados. Qualquer desconforto apresentado pela criança durante a contação de história, a pesquisadora responsável entenderá a situação, além de você ter liberdade para decidir se sua criança continuará assistindo ou não a contação.

A participação será voluntária e gratuita, sem nenhum tipo de custo. Em qualquer etapa do estudo, você terá acesso aos responsáveis pelo desenvolvimento da pesquisa para esclarecimentos de eventuais dúvidas. A principal investigadora é a discente Aloana Ramos Morais sob a orientação da Profª Ma. Antoneide Santos Almeida Silva. Se você tiver alguma consideração ou dúvida sobre a ética da pesquisa, entre em contato com a Universidade do Estado da Bahia, localizada, Av. Edgar Chastinet em Juazeiro-BA, através da coordenação do colegiado de pedagogia.

É garantida sua liberdade em desistir da pesquisa a qualquer momento, sem qualquer prejuízo. Destacamos ainda o compromisso da pesquisadora de utilizar os dados e o material coletado somente para esta pesquisa e de lhe manter atualizado sobre os resultados parciais do estudo.

Caso você concorde em participar, deverá assinar as duas cópias do presente termo, para que uma esteja sob a sua guarda e a outra com a pesquisadora responsável.

Consentimento livre e esclarecido do voluntário

Acredito ter sido suficientemente informado sobre as etapas da pesquisa, que li ou que foram lidas para mim, descrevendo o estudo que objetiva compreender as implicações da contação de histórias musicalizadas na interação com a criança.

Eu discuti com a pesquisadora Aloana Ramos Morais sobre a participação de meu filho (a) nesse estudo. Ficaram claros para mim quais são os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, seus desconfortos e riscos, as garantias de confidencialidade e de esclarecimentos permanentes. Ficou claro que a participação do meu filho (a) é isenta de despesas. Concordo voluntariamente que meu filho (a) participe desta pesquisa, permitindo que os dados coletados sejam divulgados em âmbito acadêmico com o intuito de contribuir e ampliar as discussões em torno da temática em questão. Poderei retirar o meu consentimento a qualquer momento, antes ou durante o mesmo, sem penalidades ou prejuízo ou perda de qualquer benefício que possa ter adquirido.

_____	_____	_____
Nome do(a) responsável pela criança	Assinatura	Data

_____	_____	_____
Nome da pesquisadora principal	Assinatura	Data

Nome da criança:

Idade: